PIB Mercado financeiro reage a ritmo menor que o esperado na tramitação da proposta de reforma da Previdência

Previsão de crescimento é cada vez menor

KELLY OLIVEIRA

Agência Brasil, Brasília

Com a tramitação da reforma da Previdência em ritmo menor do que o esperado, o mercado financeiro tem remercado financeiro tem reduzido cada vez mais a pre-visão para o crescimento da economia este ano. O fraco desempenho da economia foi apontado na última se-mana pelo Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que apre-sentou queda de 0,68% no 1º trimestre deste ano. No início do ano, a pre-

No início do ano, a pre-visão de instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) para o cres-cimento do Produto Interno Bruto (PIB. soma de todos os Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país) era de 2,5%. Agora, após 11 reduções consecuti-vas na pesquisa semanal, chega a 1,45%. Economistas e o governo

argumentam que, sem a re-forma da Previdência, o en-dividamento do governo aumenta e diminui a confianca dos investidores sobre a cados investidores sobre a ca-pacidade de o país de honrar os pagamentos da dívida pú-blica. Com isso, os investi-mentos são reduzidos e há comprometimento da capa-cidade de criar emprego e ge-rar crescimento econômico.

mia do Ibmec-RJ e economista da Órama Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Alexandre Espírito Santo dis-se que, no final do ano pas-sado e início de 2019, os ana-listas acreditavam que a reforma da Previdência, por ser considerada o principal problema fiscal do país, tra-mitaria de forma célere no Congresso Nacional. "Por ser mais ou menos

"Por ser mais ou menos um consenso na sociedade que é necessário fazer a re-forma, acreditávamos que ia tramitar de maneira célere, que a gente teria no final do primeiro semestre a reforma encaminhada no Congresso Nacional com grandes chan-res de estar annovada Entre-se de estar annovada Entreces de estar aprovada. Entretanto, depois que o governo começou, as coisas não fluí-ram dessa forma".

Na visão do economista, o

Na visão do economista, o governo precisa focar na aprovação da reforma. "Aarticulação política éum problema até, de alguma forma, natural porque é um governo novo. Apesar de ter pessoas com experiência, governos quando são colocados peda primeira vez encontram la primeira vez encontram dificuldades. Só que o país

dificuldades. Só que o pais infelizmente está precisando de velocidade. A gente tem muito desemprego e crescimento pílio", argumentou. Para ele, há grande chance de a reforma ser "desidratada". "Dependendo de quanto for desidratada é um problema, porque o país precisa dessa poupança. Os empresários que estavam querendo começar a investir adiaram os investimentos para quando vestimentos para quando efetivamente a reforma sair e



A aposta era que reforma da Previdência tramitaria de forma célere no Congresso

1,45%

é a quanto chega a previsão de instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) agora, após 11 reduções consecutivas

a gente tiver efetivamente os números na mãos. E aí ra-pidamente as revisões [para o crescimento do PIB] aconte-

Copom No último dia 14, na ata da reunião do Comitê de Polí-tica Monetária (Copom), o BC adiantou que a economia pode apresentar recuo no pri-meiro trimestre deste ano.

Segundo o documento, o processo de recuperação gra-dual da atividade econômica dual da atividade económica sofreu interrupção no perio-do recente, mas a expectativa é de retomada adiante. Na quinta-feira (16), o presiden-te do BC, Roberto Campos Ne-to, afirmou que o desempe-nho recente da economia foi decepcionante. Ele destacou que é preciso resolver a sique é preciso resolver a si-tuação fiscal para o país voltar a ter investimentos. "Fi-camos decepcionados com o resultado", disse. Campos Neto acrescentou

que existia a expectativa no mercado financeiro de que, após eleição, a questão fiscal fosse rapidamente resolvida. Entretanto, como isso não ocorreu, o mercado está nao ocorreu, o mercado esta em processo de espera pelas reformas. "Incertezas conti-nuam no ar. Isso explica um pouco esse adiamento da de-cisão de investir".

Previsão O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse no dia 14 que a equipe econômica já está trabalhando com uma previsão de crescimento de 1,5% neste ano. Segundo ele, a reformulação de expecta-tivas diante da demora na aprovação da reforma da Previdência justificou a re-visão das estimativas. O governo deve divulgar no próximo dia 22 a nova previsão para o crescimento da economia neste ano. Em março, o governo previa exprevisão de crescimento de

março, o governo previa ex-pansão de 2,2%. Com a de-saceleração do crescimento saceleração do crescimento conômico, as receitas do governo diminuem, o que provavelmente tornará necessário novo contingenciamento (bloqueio) de verbas do Orçamento deste ano. O resultado do PIB do primeiro trimestre deste ano será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) no próximo dia 30.

mo dia 30

Governo vê pouca chance de entrar

CÉLIA FROUFE

Estadão Conteúdo, Oxford

São "baixas" as expectativas do governo brasileiro de encontrar na semana que vem uma solução para o impasse sobre a adesão do País - e de sobre a adesao do País - e de outros cinco candidatos - que permita o início do processo de inclusão à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O assunto será discutido no dia 22 em Paris cutido no dia 23 em Paris pelos membros da entidade reunião da qual o Brasil não participa - e é preciso que haja opinião sobre o tema formada por consenso.

formada por consenso.

Há a perspectiva, porém,
de que os debates sobre o
assunto na próxima semana
possam se transformar em
um "engajamento" que permita aos japoneses levarem
o tema para o âmbito da cúpula do grupo das 20 maiores economias do mundo
(G-20), que será realizado no
final de junho, em Osaka. final de junho, em Osaka 'No mínimo, espera-se que

"No mínimo, espera-se que se chegue a um ponto em que o governo possa continuar tratando do assunto sem dizer que ele morreu", disse fonte do governo Em meados do mês passado, os Estados Unidos, que são o principal obstáculo de entrada de novos membros à OCDE, minimizaram a barreira, mas por meio de um reira, mas por meio de um avanço tão sutil que não se

configurou como um passo prático do processo. Em en-contro realizado com Do-nald Trump em Washing-ton, o presidente Jair Bolso-naro conseguiu um apoio naro conseguiu um apoio americano para a questão da Organização, mas em contraparte cedeu em relação ao Tratamento Especial e Diferenciado (TED) em acordos da Organização Mundial do Comércio (OMC).

No encontro da OCDE de maio, os representantes dos EUA informaram que não "tinham instrução" sobre a chegada de novos membros

chegada de novos membros - além do Brasil, solicitaram entrada Argentina, Peru, Croácia, Romênia e Bulgária. Croácia, Romênia e Bulgária. "Não ter instrução significa dizer não têm um pacote que poderíamos aceitar", explicou a fonte. O Brasil continua dependente, portanto, dos Estados Unidos. A posição inicial americana era ter aceitado apenas um novo membro, a Argentina. Os americanos não desejam que a entidade se amplie, mas, ao mesmo tempo,

sejam que a entidade se amplie, mas, ao mesmo tempo, a palavra de Trump foi dada a Bolsonaro. O que está equestão, porém, é o equilibrio entre os participantes da Organização. "Para os EUA, quanto menos novos membros possível e quanto mais devagar, melhor."

Os Estados Unidos já se comprometeram anterior-

comprometeram anterior-mente com a Argentina, mas



barreira para o Brasil, n o houve passo prático Estados Unidos minimizaram

a Europa - que apoia abertamente o Brasil - apenas aceita a chegada de um novo membro quando há também a adesão de um representante de catilitate. sentante do continente

Os americanos teriam, as os americanos teriam, as-sim, que votar a favor de abertura de pelo menos qua-tro novos postos para incluir o País, considerando o Brasil como o próximo da lista.

Argentinos A expectativa era de que os argentinos tivessem o pro-cesso de adesão iniciado no mês passado; o da Romênia, em setembro; e o do Brasil no início de 2020. Mas sem um acordo entre

as partes visto até agora, o processo não se configura. Num caso extremo de Washington liberar a entrada Washington liberar a entrada do Brasil, já se espera o pe-dido da contraparte europeia de inclusão da Bulgária. No fim do ano passado, o grupo chegou bem próximo de in-cluir Argentina e, na sequên-cia, a Romênia, mas os EUR não queriam se manifestar sobre os demais candidatos a

disputar uma vaga, o que foi negado pelos europeus, de acordo com relatos, porque teriam de dar uma satisfação aos demais concorrentes. "Os europeus queriam pelo me-nos uma frase dizendo que iriam estudar sobre os ou-

tros, e não teve acordo" tros, e não teve acordo".

A Argentina está na frente
do Brasil na lista da OCDE,
apesar de estar passando por
uma nova crise econômica e
de não ter nem "de longe" o
volume de instrumentos domésticos em linha com os da
Organização.

EM 2018

Países emergentes investiram o dobro do Brasil

DA REDAÇÃO

Em 2018, os países emergen Em 2018, os países emergen-tes investiram o dobro do Brasil, que ficou na lanterna mundial – no ano passado, mais de 90% dos países in-vestiram mais que o Brasil. Os dados são do World Economic Outlook (PMI). Fo-ram considerados 172 países e apenas 16 apresentaram

– e apenas 16 apresentaram um desempenho inferior ao brasileiro, entre eles Venezuela, Nigéria, Guatemala e Grécia. A taxa de investi-mentos no País desabou

mentos no País desabou com a crise econômica. De 2010 a 2014, a taxa mé-dia de investimento foi de 12,5% do PIB, já no ano pas-sado, foi de 15,8% do PIB. Iso significa que empresas di-minuíram as compras de máquinas, equipamentos e os aportes em pesquisa. Brasil investe menos que

países latinoamericanos próximos, como Chile, Peru e Colômbia, e os emergentes, os Brics também.

Analistas ressaltam o fato de a recessão ter sido muito de a recessao ter sido muito forte e a recuperação estar sendo lenta e gradual". A re-tomada dos investimentos, apontam especialistas, es-barra na incerteza de que o Brasil conseguirá resolver os problemas estruturais e encaminhar as reformas

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMÉRICA DOURADA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDEAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEDÃO
REGÃO PRESENCIAL 17/19. Objeto: aquisicão de máquinos PREGÃO PRESENCIAL 17/19. Objeto: aquisição de máquinas e equipamento bia 30/05/19 às 9h. //////// PREGÃO PRESENCIAL 16/19. REPUBLICAÇÃO. Obje necânicos (preventivos e corretivos) e aquisição de pecas destinadas aos v inecanicos (preveniros e correiros) e aquisição de peças destinadas aos veicinos. Dia 30/05/19 às 8h. Edital: na CPL, Praça Plínio Dantas de Lima, 01. Informações: na CPL, de 3 às 12h. tel. 7332992114. Laiedão/Ba. 20/05/19.